

PASSAGENS DE FAUNA: PONTES DE CORDA PARA TRAVESSIA DE FAUNA ARBORÍCOLA

Fernanda Zimmermann Teixeira^{1,2}, Rodrigo Cambará Printes², João Cláudio Godoy² e Andréas Kindel (orient.)¹

¹Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Programa Macacos Urbanos, UFRGS; fe_bio04@yahoo.com; andreas.kindel@ufrgs.br.

Estruturas lineares, como estradas e redes de transmissão de energia, causam fragmentação e são barreiras parciais ou totais aos movimentos de espécies animais, sendo um importante fator de mortalidade da fauna silvestre. Passagens de fauna subterrâneas e passarelas aéreas tem sido utilizadas como corredores lineares para a fauna silvestre. Em Porto Alegre, o Programa Macacos Urbanos (PMU/UFRGS) registra casos de choques elétricos e atropelamentos de bugios-ruivos (*Alouatta clamitans*) desde 1999. Visando minimizar estes casos de conflitos entre os bugios e a população humana, o PMU instalou pontes de corda para travessia de fauna silvestre sobre estradas no bairro Lami. O uso das pontes vem sendo monitorado desde julho de 2008 através da instalação de armadilhas fotográficas e do monitoramento participativo, com informantes da comunidade. A partir dos registros fotográficos, três espécies foram identificadas utilizando as pontes de corda para travessia sobre as vias: o bugio-ruivo, o ouriço-caixeiro (*Coendou vilosus*) e o gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*). Os informantes registraram o uso das pontes de corda apenas pelo bugio-ruivo e pelo gambá-de-orelha-branca. Das seis pontes monitoradas neste projeto, quatro tiveram o uso pela fauna confirmado. Destas, duas tiveram o uso registrado tanto pelas armadilhas fotográficas quanto pelos informantes e duas tiveram o uso registrado apenas pelos informantes. Entretanto, apesar da falta de registro pelas armadilhas fotográficas nestas duas pontes, o registro dos informantes pode ser considerado de confiança, pois os informantes de ambas as pontes registraram seu uso através de fotos e filmagens. A coleta de dados do projeto continuará até agosto de 2009. Além da coleta de dados em campo, será feita análise da paisagem através de imagens de satélite, visando correlacionar o uso das pontes com atributos da paisagem. Os resultados obtidos a partir deste projeto serão utilizados para o planejamento e instalação de novas pontes de corda em locais com registros de acidentes causados por rodovias e/ou por fiação elétrica.

(Apoio: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza)